



## REFERENCIAIS DA PAISAGEM E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO: O caso de São Roque do Canaã/ES

References of the landscape and the production of space:  
The case of São Roque do Canaã/ES

**Igor Corona Pedrone**

*Vitória, Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil  
igorcoronapedrone@hotmail.com*

**Eneida Maria Souza Mendonça**

*Vitória, Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil  
eneidamendonca@gmail.com*

### RESUMO

O presente artigo tem como problemática os impactos sobre a paisagem urbana enfocando a possível perda das referências paisagísticas em função do modo de produção das cidades. Esse trabalho se debruça sobre o método com a abordagem histórico-geográfica alinhado a autores como Conzen (1960), seguido pelo método estruturado por Mendonça (2005) para análises do objeto, destacando a identificação das referências paisagísticas e a definição dos níveis de percepção. A identificação dos referenciais associados a um contexto histórico e ambiental passado, efetiva o objetivo da abordagem deste artigo, ao mesmo tempo em que apresenta a possibilidade de reflexão quanto a forma de produção urbana, bem como o valor de sua permanência futura. Pode-se concluir a importância dos aspectos físicos, geográficos, religiosos e sociais para o surgimento do município e que a implantação das edificações na área central descreve uma paisagem de cidade adensada e sem conexão com os elementos históricos locais.

**Palavras-chave:** São Roque do Canaã, materialidades, referencial da paisagem, morfologia urbana.

**Sessão Temática:** 2. Cidade e Ambiente; 2.4 Cidade e Ambiente | Patrimônio e paisagem cultural

### ABSTRACT

This article considers the impacts on the urban landscape as problematic, focusing on the possible loss of landscape references due to the cities' mode of production. This work is based on the method with a historical-geographical approach aligned with authors such as Conzen (1960), followed by the method structured by Mendonça (2005) for analyzing objects, highlighting the identification of landscape references and the definition of two levels of perception. The identification of two references associated with a historical and environmental context of the past, effective or objective of the approach of this article, at the same time that it presents the possibility of reflection on the form of urban production, as well as the value of its future permanence. It can be concluded that two physical, geographic, religious and social aspects are important for the emergence of the municipality and that the implantation of buildings in the central area reveals a compact city landscape, disconnected from local historical elements.

**Keywords:** São Roque do Canaã, materialities, landscape references, urban morphology.

**Thematic clusters:** 2. City and Environment; 2.4 City and Environment | Heritage and cultural landscape

## 1. Introdução

Estudar a paisagem urbana é entender a história e conhecer as materialidades do lugar. Nas leituras de geógrafos e arquitetos como Conzen (1960) e Dias Coelho (2014), está explícita a grande dificuldade de compreender as cidades, por elas não serem estáticas, se modificando constantemente, seja de forma orgânica ou racional. Para os autores, esse fenômeno de constante transformação reforça a ideia de que a cidade está sempre passando por um processo de metamorfose.

Logo, análises como esta se fazem de pré-conceituações interdisciplinares que contribuem com o entendimento das possíveis formas de “ver” e compreender a paisagem. Para Besse (2014) todas essas significações, desde a estética até a geográfica e territorial são importantes, pois ao estarem associadas, contribuem para o entendimento de um território definido como paisagem e delimitado por culturas e costumes de determinado grupo de pessoas.

Em suas definições, a paisagem pode ser apresentada, de acordo com Santos (1981), como o conjunto de elementos materiais, através dos quais, a cidade se apresenta aos nossos olhos. Para o autor, o gradual desenvolvimento da história permitiu com que determinadas regiões fossem vistas como espaço de identidade e é a partir dessa identidade que podem ser reconhecidas as tradições do passado que de alguma forma, influenciaram uma conformação urbana atual.

Em uma linha retrospectiva, ao analisar o passado de alguns centros urbanos, notam-se que capelas, casas, prédios, pontes, campos de futebol, áreas de feiras livres e de lazer foram grandes protagonistas para o desenvolvimento dos centros atuais, contribuindo com a percepção sobre as mudanças e processos que resultaram nas transformações sofridas. Dos conceitos sobre essa interação entre homem e a natureza, Macedo (1999. p. 11) explica que, “uma paisagem pode ser considerada como um produto, sendo resultado de um processo social de ocupação e de gestão ou como um sistema, que a partir de qualquer ação sobre ela impressa, sofre uma alteração morfológica parcial ou total.”

A singularidade de cada paisagem está conectada com a forma de produção do espaço, sendo resultado da história e acontecimentos que auxiliaram no aspecto com que é vista pelas pessoas. Esse fato reforça a importância de entender os impactos sobre a paisagem, enfocando a possível perda de referências paisagísticas, com vistas a contribuir para sua condição de referencial. Para Sudjic (2019) as cidades são originadas tanto a partir de idealizações, quanto por coisas tangíveis. Logo, o ir e vir das pessoas pode ser parte da identidade local, assim como os meios de transportes locais dominantes.

Diante do exposto, este artigo busca descrever os principais elementos da paisagem, em um recorte na área central do município de São Roque do Canaã, para demonstrar a forma como esses elementos paisagísticos se transformaram no tempo e analisar a relação destes com o ambiente onde estão inseridos.

Inicialmente, esse trabalho se debruçou sobre o método com a abordagem histórico-geográfica seguido de procedimentos comparativos alinhados a autores como Conzen (1960). Em seguida, são evidenciados os elementos históricos importantes para o local, a fim de reconhecer os referenciais paisagísticos, que também servirão de instrumentos práticos para direcionar e qualificar percursos, conforme Cullen (1983) e estruturado por Mendonça (2005). A identificação deste referencial associado a um contexto histórico e ambiental passado, efetiva o objetivo da abordagem deste artigo, ao mesmo tempo em que apresenta a possibilidade de reflexão quanto à permanência dos elementos descobertos no momento atual e possíveis problemas e conflitos com a forma de produção do município, bem como o valor de sua permanência futura.

## 2. A morfogênese de São Roque do Canaã

O município de São Roque do Canaã se localiza na região centro-oeste do Espírito Santo (Figura 1) e abriga cerca de 10.886 pessoas de acordo com o IBGE (2022). Segundo Biasutti; Loss (1999) a partir do século XX, aconteceu a corrida para desbravar novas terras em busca de trabalho e moradia na região, evidenciando os

primeiros elementos naturais importantes para a locomoção, localização e posterior fixação territorial, sendo eles o Rio Santa Maria do Doce e o relevo com as cumeeiras servindo de ponto de observação.

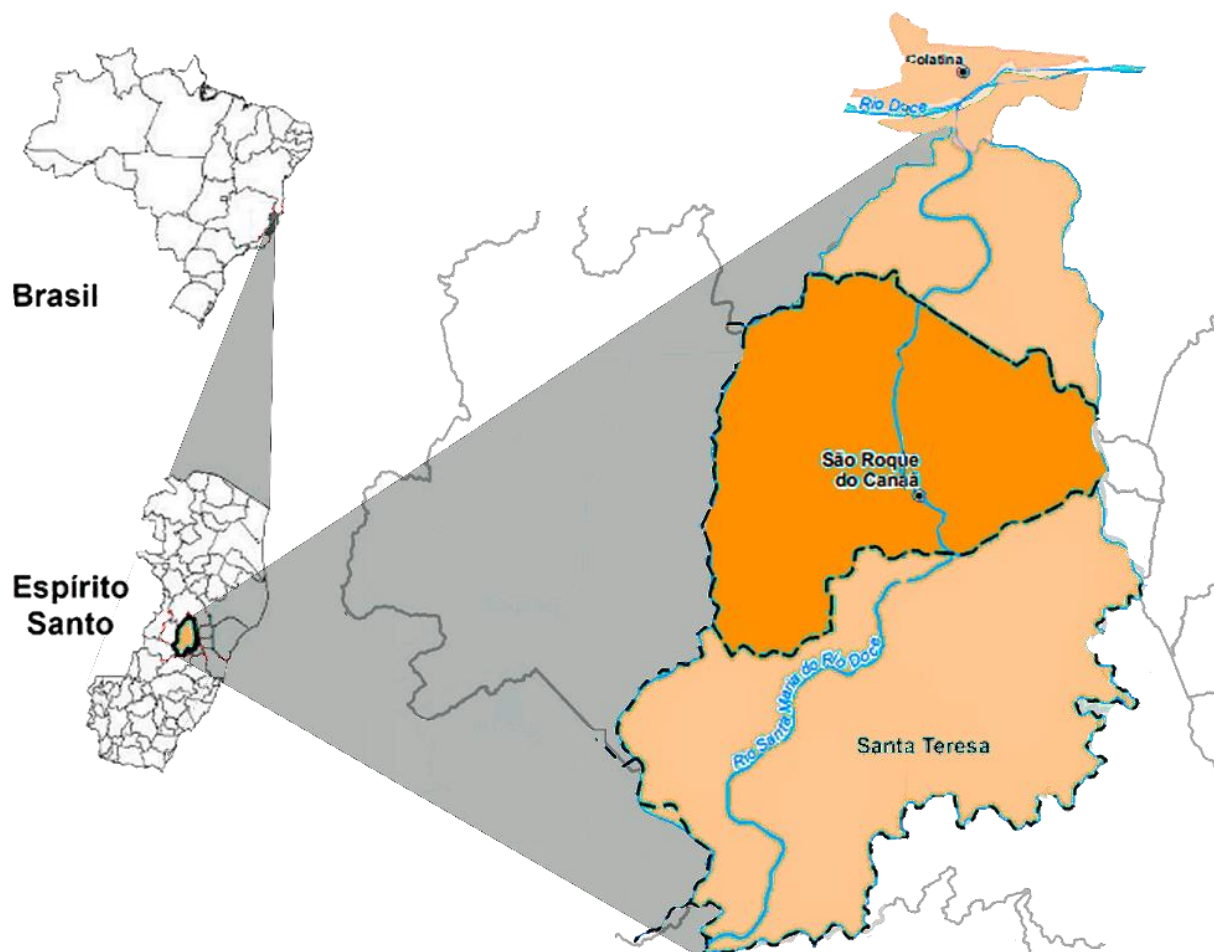


Fig. 01 Localização do município de São Roque do Canaã/ES. Fonte: Elaborado pelos Autores (2023).

Com a imigração nas regiões do Espírito Santo, em especial a região centro-oeste onde se localiza São Roque do Canaã, logo após a primeira guerra mundial (1914 a 1918), surgiram os primeiros campos de futebol e estes eram pontos de encontro e lazer para as pessoas da época. Para Biasutti e Loss (1999), a área central de São Roque do Canaã foi marcada por períodos evidenciados a partir das necessidades e do uso do solo. A imigração italiana, que antes objetivava a residência no campo com suas terras virgens para cultivo de alimentos, veio perder forças devido a procura por novas formas de trabalho. O movimento industrial, que atua fortemente hoje no município, só se desenvolveu a partir da década de 1960, contribuindo para transformações na forma urbana.

Ao tratar da paisagem urbana como a composição de diversas camadas históricas formais, Conzen (1960) evidencia o palimpsesto<sup>1</sup> que surge a partir de uma hierarquia de modificação da estrutura urbana. O autor descreve a análise como uma visão tripartite<sup>2</sup>. Em complemento, Coelho (2014) se atem aos elementos morfológicos do espaço urbano e busca entender a transformação dessa paisagem a partir das ruas, lotes, quadras, a malha, o edificado, entre outros. Por se tratar de uma investigação morfológica, são considerados a dinâmica social, econômica e política de uma sociedade. Com base no exposto, a partir de uma análise retrospectiva sobre o processo da estruturação da forma urbana da área central de São Roque do Canaã, é apresentada a descrição dos períodos morfológicos evidenciados a partir do processo de transformação da paisagem local. A região central do município, atualmente, tem, como principal característica, os edifícios de

<sup>1</sup> Palimpsesto – acúmulo de várias camadas históricas sobrepostas na forma urbana (COSTA; NETTO, 2015, p. 32).

<sup>2</sup> Tripartite - a cidade é subdividida em três complexos formais, o plano urbano, o tecido urbano e o padrão de uso e ocupação, desde o solo até as edificações. (COSTA; NETTO, 2015).

uso misto com residências e comércio, forçando a centralização das atividades a partir das vias, que serviram para as rotas iniciais locais. Outras características que contribuíram com a prevalência da região central podem ter sido os bares, campos de futebol, que historicamente estiveram presentes no local, supermercados e as igrejas.

A partir da releitura de fotografias antigas e atuais sobre a área estudada, pode ser feito o redesenho da área central do município, a partir de programa de georreferenciamento ArcGIS, cedido pela prefeitura local, considerando três períodos, sendo eles: 1880 (época da construção da primeira capela no local), 1950 (com a construção da segunda capela, hoje matriz e também, com a construção da ponte que conecta o local a outras áreas cidades) e 2022. O redesenho expresso na Figura 2, registra o curso d'água, importante para o desbravamento do local e para a inserção das edificações, os elementos identificados como referenciais da paisagem, acrescentados ao longo do tempo, as vias e as edificações, compondo, junto das características geográficas, a forma urbana atual. A Figura 2 expressa ainda o acréscimo de espaços livres privados e redução dos espaços livres públicos.

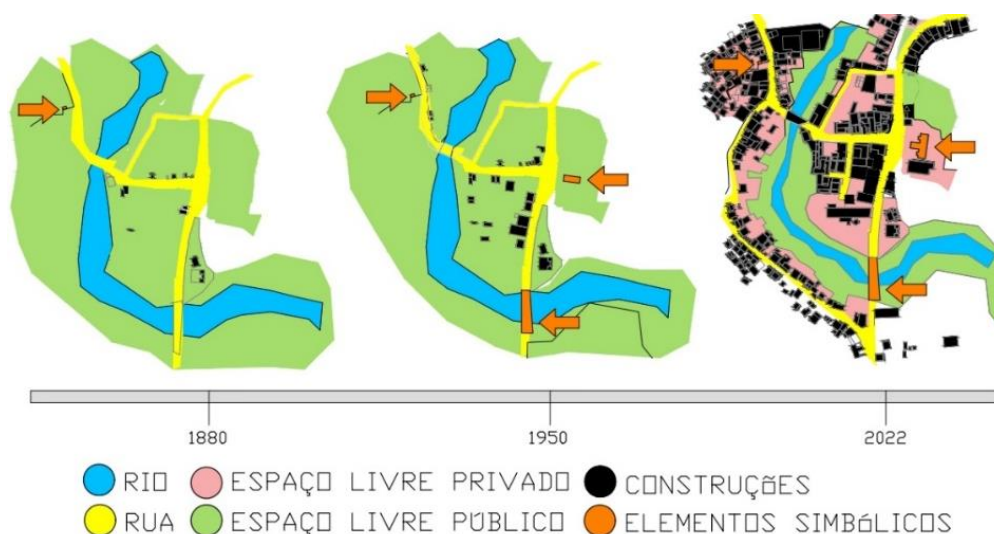


Fig. 02 Redesenho do processo de ocupação da região central de São Roque do Canaã. Fonte: elaborado pelos Autores (2023).

Com o passar do tempo, o aumento do número de elementos referenciais da paisagem, contribuiu para a atração de comércio, investimentos e pessoas para a área central. Os sucessivos períodos históricos da região, tiveram forte influência sobre a paisagem urbana, acumulando camadas com diversidade de conteúdos sociais e culturais. Considerando a importância da história local para o entendimento do processo morfológico, são apresentados os elementos identificados como referenciais do município, que de alguma forma guiaram os aspectos morfológicos e marcaram a paisagem local.

### 2.1. São Roque do Canaã: Memórias e materialidades

Se ater à contemporaneidade do município, contribui com as análises sobre os fatores dinâmicos da configuração urbana, isto é, a forma como a cidade está organizada, setorizada e disposta sobre o terreno. Os autores Santos (1981) e Macedo (1999) explicam a partir da geografia crítica que a paisagem urbana percebida reflete os fenômenos que permeiam a sociedade local. Nessa perspectiva, a forma urbana de São Roque do Canaã e seu histórico de estruturação revelam dois grandes elementos naturais determinantes para o processo de ocupação: o Rio Santa Maria do Doce, que levaria para o rio maior, Rio Doce, e as cumeeiras dos morros. As cumeeiras dos morros foram essenciais para a prática de abrir caminhos da época e hoje, encontram-se caracterizadas pelo forte adensamento, como é o caso do entorno da capela de nossa Senhora das Graças, erguida pelo cumprimento da promessa de quem se perdeu na mata fechada (Figura 3).



Fig. 03 Capela de Nossa Senhora das Graças na década de 50 e a conformação do Bairro Nossa Senhora das Graças no seu entorno. Fonte: Paróquia de São Roque, adaptado pelos Autores (2023).

Essa capela foi marcante para o início do povoado que se instalou na região. Seus idealizadores, segundo Biasutti e Loss (1999) descreviam a região como “volta de Santa Maria” justamente pelo rio que perimetrava a colina retratada. A vinda destes colonizadores para essas terras se devia pelas péssimas condições sociais e econômicas enfrentadas na Itália, migrando para locais com as mesmas variações climáticas e propícias ao cultivo de café e produção de açúcar, cachaça, milho, feijão, arroz, suínos e pecuária.

A capela de Nossa Senhora das Graças então, é considerada o primeiro marco e um dos principais simbolismos religiosos para a região. Posterior a ela, de acordo com a paróquia local, em uma determinada época, com as primeiras famílias já instaladas na região, houve uma grande epidemia. Por serem italianos de forte cultura religiosa, mais uma vez fizeram promessas, mas desta vez para que o São Roque as livrasse do mal que se alastrava por toda a região. Em agradecimento ao fim da doença, por volta de 1877, construíram um oratório onde hoje se encontra a igreja matriz (Figura 4).

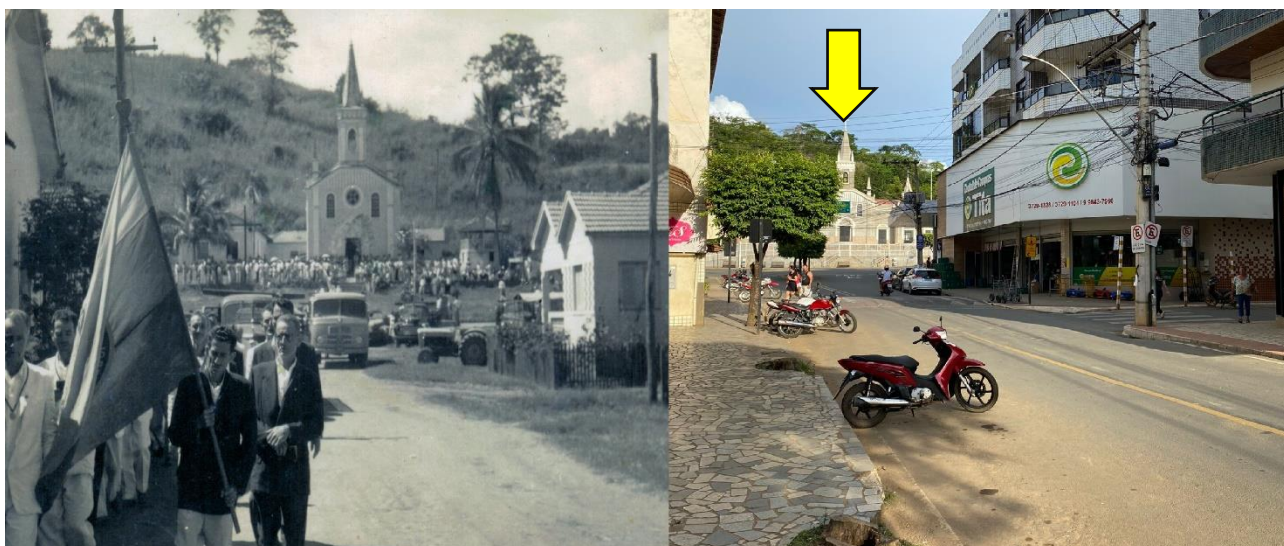


Fig. 04 Matriz de São Roque do Canaã na década de 50 e a conformação da rua que interliga uma capela a outra. Fonte: Paróquia de São Roque, adaptado pelos Autores (2023).

A então igreja matriz se tornou uma referência para a cidade, servindo de palco para teatros, apresentações musicais e cultos religiosos. As crenças seguidas pelos moradores locais influenciaram então, na construção de templos que se tornaram referenciais da paisagem.

A capela e a igreja foram, portanto, dois elementos importantes, inseridos em meio as colinas, representando uma passagem histórica, que marcou uma geração, estabelecendo uma certa imponência religiosa. De fato,

os dois elementos são importantes para o desenvolvimento urbano local. Além disso, a região plana, de fácil contato ao rio, com suas peculiaridades, passou a chamar a atenção principalmente pela facilidade no acesso ao comércio, que começou a ser implantado entre os tempos religiosos. Não demorou muito para que os caminhos fossem criados para a locomoção de pessoas e mercadorias.

O movimento industrial desenvolveu-se em São Roque do Canaã a partir da década de 1960, diminuindo a migração para o norte, no sentido para Colatina. A partir daí o município assimilou transformações na forma urbana, como foi o caso da ponte, que conecta atualmente, Vitória a Colatina (Figura 5).

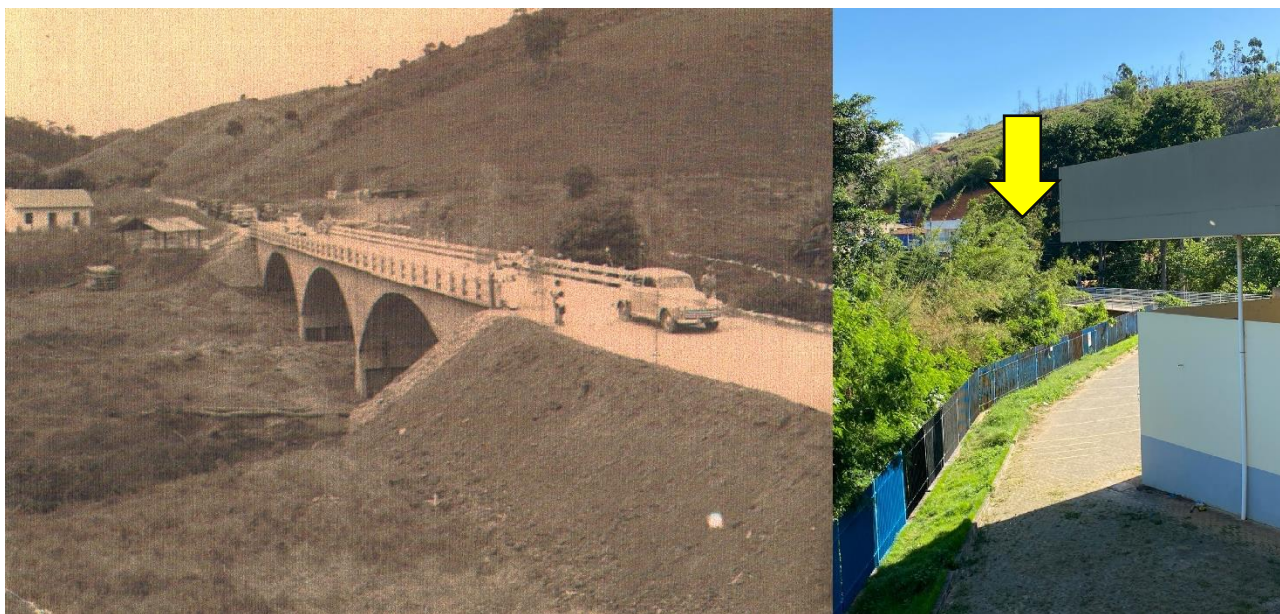


Fig. 05 Ponte São Roque construída sobre o Rio Santa Maria do Doce em 1949 (fonte: Emília Stella Porchera Folador) e sua conformação atual (fonte: Autores, 2023).

O uso de estradas, a chegada do automóvel e a busca pela facilidade e rapidez em se deslocar de um lugar a outro deram palco à ponte localizada na Rodovia ES080 no centro da cidade. Mais que um conector, a ponte indicada delimita bairros e carrega consigo a herança histórica de um período de lutas e muito trabalho. Sua arquitetura é uma herança europeia com arcos de volta perfeita fazendo referência aos vilarejos tranquilos e pitorescos da Itália.

Em síntese, a história evidencia o Rio e os morros como conexão entre grandes polos importantes para o surgimento de novos povoados, fortalecendo rotas iniciais, que se adequaram às características físicas do espaço natural. Evidencia-se o que Sudjic (2019) e Besse (2014) explicam como idealização, a cultura pela fé dos colonizadores, que por sua vez permitiu que materialidades de objetivo religioso e econômico estreitassem ainda mais, a relação deles com o local (ver Figura 6).



Fig. 06 Sobreposição dos elementos históricos e materiais importantes para a forma de produção urbana local. Fonte Autores (2023).

O tracejado vermelho representa o percurso dos colonizadores. Em cinza claro são evidenciadas as curvas de nível a fim de descrever a forma física do relevo e destacar a área central do município em solo plano. Em amarelo destacam-se as vias: rua Lourenço Roldi, onde existe um percurso que conecta uma capela a outra,

sendo esta, a rua que recebe desfiles cívicos e religiosos, e a rodovia ES080, que corta a centralidade do município e conecta Vitória a Colatina. Em azul o Rio Santa Maria do Doce na área central do município.

### 3. A eleição dos pontos de vista privilegiados e níveis de percepção

Com base nos conceitos e históricos trazidos anteriormente, busca-se descrever e analisar os níveis de percepção dos respectivos elementos. Para tanto, são traçados dois percursos feitos a pé. Os referidos percursos foram definidos a partir do contexto histórico local descritos pela força de atração entre uma capela e outra (a rua principal local chamada de Lourenço Roldi) e a rodovia ES-080. Historicamente, essa rodovia foi um marco; além de abrigar elementos históricos de referência (a ponte e a matriz), também é local de passagem, ligando as cidades Vitória e Colatina, respectivamente, a capital do estado e o principal centro regional em relação à São Roque do Canaã. A Figura 7 destaca os dois percursos seguidos das análises de cada elemento.

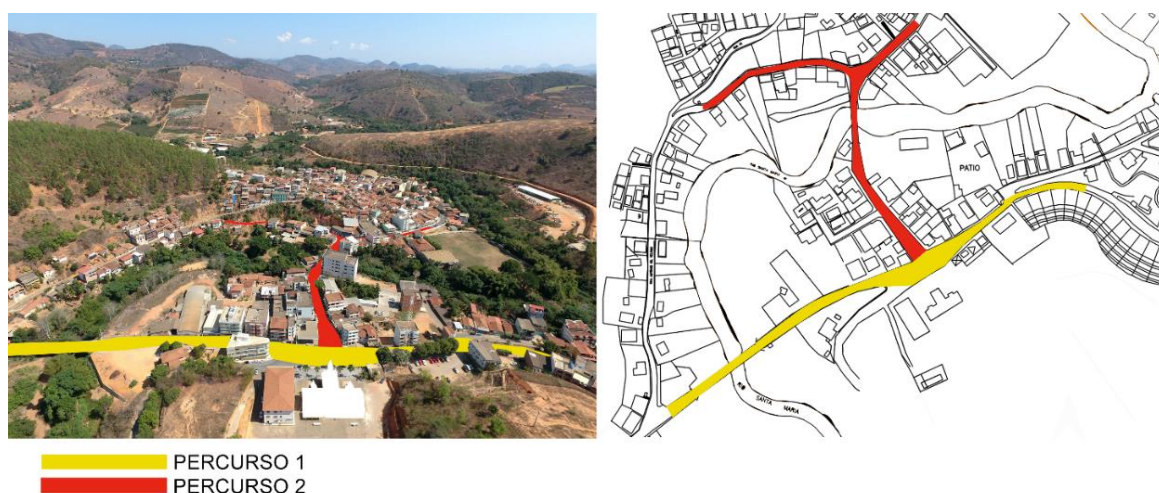


Fig. 07 Delimitação dos percursos para análise. Em amarelo a rua Lourenço Roldi e em vermelho a rodovia ES080. Fonte: Autores (2023).

O método estruturado por Mendonça (2005) para análises do objeto efetiva o objetivo deste artigo e se apoia nos conceitos para entendimento da paisagem urbana, tanto como camadas da estrutura formal, como também pelo seu valor cultural e ambiental. Desse modo, levando em consideração o palimpsesto da forma, a sua estrutura atual e os aspectos sociais e culturais do município, serão descritos a seguir a localização, os pontos de vista privilegiados e os níveis de percepção de cada elemento. As análises buscam descrever os diversos ângulos de visualização documentados em mapa e registros fotográficos, utilizando as ferramentas AutoCAD 2010 e Photoshop CS, para a definição dos níveis de percepção observados.

Em uma linha histórica, é apresentado o Rio Santa Maria do Doce, definido como elemento natural de referência para as primeiras formas de ocupação territorial e influência para a fixação dos povoados. Em seguida é apresentada a Capela de Nossa Senhora das Graças, a Igreja Matriz de São Roque do Canaã e por fim, a ponte da rodovia ES-080.

#### 3.1 O rio

O Santa Maria do Doce é um grande potencial paisagístico, por servir de referência, delimitar bairros e abrigar fauna e flora. Esse Rio, além de ser historicamente importante para o processo de ocupação local e regional, carrega consigo a luta do trabalhador rural, que o utiliza para aspergir água nos alimentos de suas lavouras. A possibilidade de intervir no meio natural visando garantir a preservação ambiental local e criar espaços livres públicos de qualidade para as pessoas promove esse Rio a um importante referencial paisagístico (ver Figura 8).



Fig. 08 O Rio Santa Maria do Doce: Percurso feito a pé para fins de registros fotográficos seguidos de análise. Fonte: Autores (2023).

O ato de percorrer, pela centralidade do município, os percursos pré estabelecidos, visando encontrar ou entender a dinâmica do urbano com o rio, demonstra que o que poderia ser um potencial, na verdade é uma presença oculta pela falta de aproximação com os pedestres. O Ponto R1 se refere à ponte que conecta a Capela Nossa Senhora das Graças à Igreja Matriz no Centro. Assim como a segunda ponte, esta possui grande visibilidade para o rio, servindo como ponto de passagem e apreciação. O Ponto R2 retrata a mesma ponte, porém com a visual do lado oposto. Da mesma forma, podem ser observadas edificações nas margens do rio e uma considerável vegetação, que segue o curso d'água. O Ponto R3 se refere à segunda ponte, dando visibilidade ao curso do rio e o R4 se refere a uma grande área que historicamente recebeu aterro e é local da futura sede da prefeitura. Por fim, tem-se o ponto R5, que se refere a uma área privada, sem nenhuma obstrução para o rio, próximo de residências e também, com elevado potencial de preservação local.

Como pode ser observado, o Rio não possui uma expressiva visibilidade pelos pedestres, a não ser pelos elementos de travessia. Compreende-se que as pessoas, enquanto seres sociais, sempre se relacionaram com a natureza, para sua subsistência, locomoção e localização. Ao questionar a falta de visibilidade e conexão do pedestre com o Rio, chama-se atenção para aspectos socioespaciais, que garantam a integridade do ambiente natural e das pessoas, criando espaços de contemplação e lazer, garantindo a preservação dos meios biótico e abióticos e assegurando a preservação da abundância e qualidade da água presentes nesses locais, inseridos na forma de produção urbana. Almeja-se a implementação de projetos que tornem a calha do rio um local de permanência com premissas estabelecidas a partir das fraquezas e potencialidades



encontradas com levantamento de dados, que conectam as pessoas com o meio natural implantando atividades ao longo de suas margens, recuperando e preservando suas várzeas, e recriando a identidade do local.

### 3.2 A capela

Tão importante quanto o rio, que influenciou os colonizadores a desbravarem terras virgens, a capela foi um importante marco para a inserção da arquitetura religiosa e o domínio do território. Fazendo uma análise bidimensional da inserção da Capela no lote, percebe-se que há um intenso adensamento no seu entorno, impossibilitando sua visibilidade por quase todos os percursos. A Figura 9 se refere às análises feitas sobre a capela.

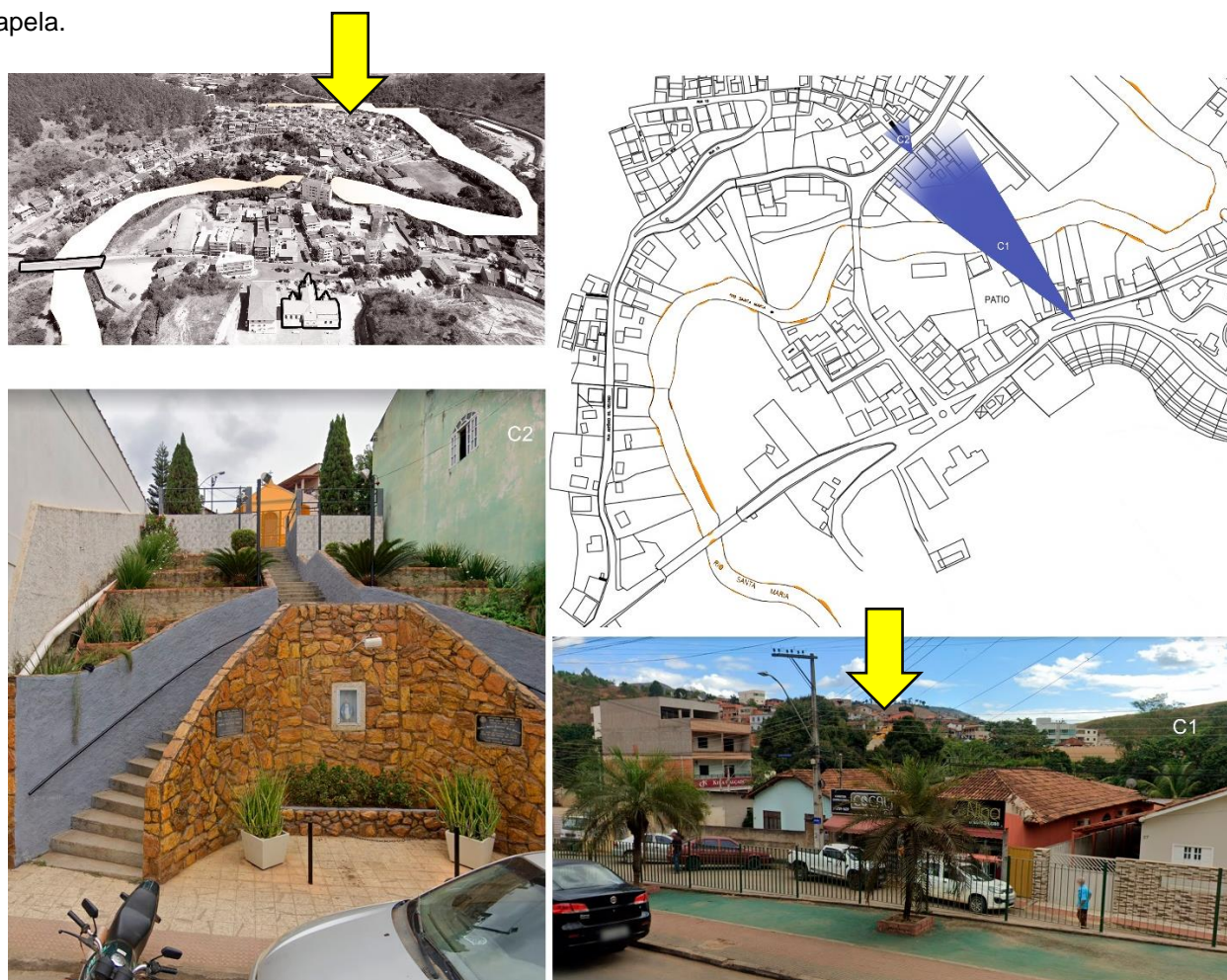


Fig. 09 A Capela de Nossa Senhora das Graças: Percurso feito a pé para fins de registros fotográficos seguidos de análise. Fonte: Autores (2023).

A Capela de Nossa Senhora das Graças é, portanto, um dos principais marcos do município. Atualmente, a região está totalmente adensada; porém, o lote em que está inserida a capela foi preservado com algumas intervenções. Após feito os percursos notaram-se que apenas em pontos estratégicos pode ser percebida a sua inserção na paisagem. Ao fazer o percurso 1, representado pela cor amarela na Figura 07, pode ser observada, com muita atenção a cobertura da Capela. Este ponto de visão é definido pelo ponto C1 na Figura 09, onde encontra-se a placa “eu amo SRC”. O segundo ponto, o C2 na Figura 09, está localizado no percurso 2 em vermelho na Figura 07. Esse ponto é exatamente a frente do lote em que a edificação está inserida. O fato de tratar-se da parte baixa do morro, acaba não chamando a atenção de quem por ali passa. A falta de visibilidade não demonstra a importância que esse elemento tem para o local. A capela está inserida entre duas edificações, tendo apenas uma de suas faces livres para ser percebida e observada. É uma construção

singular na área, dada seu histórico e função diferenciada, considerando o entorno com edifícios de uso misto – residencial e comercial.

### 3.3 A Matriz

A matriz de São Roque não foi o primeiro elemento mais importante na história local, porém hoje carrega uma grande representatividade. A região que inicialmente teve como religião o catolicismo, cresceu e se enraizou fortemente até os dias atuais. A igreja Matriz se tornou marco e referência para a área central do município, ponto de encontro e festejos em grandes proporções, além de ter passado por diversas transformações ao longo do tempo. Na Figura 10, são apresentados os pontos de vista considerados para análise da igreja Matriz.



Fig. 10 A Igreja Matriz: Percurso feito a pé para fins de registros fotográficos seguidos de análise. Fonte: Autores (2023).

A matriz de São Roque do Canaã chama a atenção de todos os transeuntes. Além de estar inserida exatamente no eixo da rua central do município, a igreja está implantada no ponto onde a Rua Lourenço Roldi converge com a rodovia ES080, gerando a “praça da matriz”. Esse termo é usado pelos moradores locais, que de forma inconsciente ou não, veem este local como ponto de encontro.

Ao percorrer os dois percursos retratados, percebeu-se a pouca visibilidade da igreja, que ainda assim está a um nível mais alto da rua principal. Esse fato se deve aos prédios de quatro a cinco pavimentos construídos nos lotes em frente à igreja e em outros terrenos. O ponto M1 descreve o melhor ângulo de visão para contemplar o elemento em destaque. O ponto M2 se refere ao percurso de quem está caminhando pela rodovia ES080 no sentido para Vitória. É notável que quanto mais afastado do elemento, maior é a dificuldade de localizá-lo, chegando até mesmo, na impossibilidade de vê-lo.

O ponto M3 e M4 situam-se na rua Lourenço Roldi e mostram o eixo da rua exatamente alinhado à igreja. Essa região possui uma grande influência histórica, principalmente no que tange a eventos como desfiles cívicos e religiosos do local.

### 3.4 A ponte

Não há muitos registros sobre a influência da ponte analisada; porém esta se destaca por conectar e facilitar a vida dos motoristas e pedestres de uma cidade a outra, ou até mesmo, no próprio centro do município. A rodovia ES080, que conecta Vitória a Colatina, por um bom tempo, foi alvo de críticas diante das suas condições físicas, principalmente por parte dos empresários donos de cerâmicas e produtores da região. Aos poucos, órgãos como o DER vieram a concluir o asfaltamento dessa rodovia, de acordo com A Gazeta de 5 de agosto de 1997. A Figura 11 a seguir, representa o percurso 1, buscando reconhecer os pontos com conexão visual da ponte.



Fig. 11 A Ponte: Percurso feito a pé para fins de registros fotográficos seguidos de análise. Fonte: Autores (2022).

Os pontos P1 e P2 apresentam os dois locais de visuais da ponte, sendo perceptível apenas por quem passa por ela.

Após levantada a história do lugar, a conformação atual do local e feito os percursos, pode-se identificar, ao longo do tempo, os elementos característicos da paisagem que permanecem presentes, mesmo que em níveis distintos de destaque. Do mesmo modo, a história permite também, detectar as alterações e em função de que fatores teriam ocorrido. Tudo isso auxilia a ponderação em torno da análise dos valores da paisagem, bem

como das decisões quanto à manutenção ou à recuperação da visibilidade de determinadas referências, conservando ou revertendo algumas situações do passado.

#### 4. Conclusão

O artigo, realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo – Fapes, insere-se no campo teórico da morfologia urbana considerando a história local e suas materialidades, a fim de analisar a paisagem urbana e identificar os referenciais paisagísticos no município de São Roque do Canaã. Ele reforça a importância do rio, da capela, da igreja e da ponte, contribuindo tanto para a preservação histórica local, quanto para a consequente requalificação de seu entorno.

Constata-se que os valores da paisagem de São Roque do Canaã, por registros realizados a partir do século XX são marcados pelo destaque aos morros, à água, relacionada à colonização, às capelas, às pontes, e à própria escada da cidade, implantada em morros, porém estabelecida principalmente no fundo do vale e seguindo a rodovia. A topografia permitiu acomodar o traçado da área central, trazendo consequências de interferência na paisagem, como cortes e aterros nos morros e aterros em áreas de mata ciliar.

Feitas essas considerações, reforça-se a presença da água, da ponte e dos monumentos religiosos, como elementos característicos da paisagem de São Roque do Canaã. No entanto, destaca-se uma contradição envolvendo a percepção dos mesmos no contexto aqui tratado. Ao mesmo tempo em que se verifica, historicamente, a sua importância, por outro lado, notam-se dificuldades advindas de um processo de expansão urbana. A forma de produção local não ofereceu tratamento paisagístico a esses elementos, evidenciando atualmente a precariedade de uso social, principalmente nas áreas naturais locais, visto que grande parte dos espaços livres se tornaram privados.

Pode-se concluir a importância dos aspectos físicos, geográficos, religiosos sociais para o surgimento do município de São Roque. Se os elementos paisagísticos possibilitassem uma releitura da história local, seja do ponto de vista encantador, seja na forma de interligar e compor a paisagem, contribuiria com o fortalecimento da cultura local e o fortalecimento histórico e cultural da região. Percebeu-se com a pesquisa, que a orientação do traçado local não considerou as formas de direcionar o olhar do observador para os elementos, tendo principalmente a capela de Nossa Senhora das Graças, a ponte e o Rio como elementos mais ocultos pelas construções. A implantação das edificações na área central descreve uma paisagem de cidade compacta, sem praças, apenas com “sobras” livres de edificação, utilizadas para humanizar o espaço urbano e sem conexão com os elementos históricos locais.

#### 5. Referências

BESSE, J. M. (2014). **As cinco portas da paisagem** – ensaio de uma cartografia das problemáticas contemporâneas. In: BESSE, Jean-Marc. O gosto do mundo. Exercícios de paisagem. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

BIASUTTI, L. C.; LOSS, A. (1999). **São Roque do Canaã: uma história de fé, trabalho e vitórias**. Belo Horizonte: O Lutador, 152 p.

CONZEN, M. R.G. (2009). **Progresso na Geografia Humana: um estudo na análise do plano urbano**. Institute of British Geographers Publication 27. George Philip, Londres, 1960. Progresso na Geografia Humana. Londres, p. 859-864. 6 dez.

COSTA, S. A. P.; NETTO, M. M. G. (2017). **Fundamentos de morfologia urbana**. Belo Horizonte, C/Arte.

DIAS COELHO, C. (2014). *Cadernos de morfologia urbana: o tempo e a forma*. Lisboa: Argumentum, v. 2

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010.

MACEDO, M. C. M. (1999). **Degradação de Pastagens: Conceitos e Métodos de Recuperação**. In: Anais do Simpósio Sustentabilidade da Pecuária de Leite no Brasil. Editado por Vilela, Duarte; Martins, Carlos Eugênio; Bressan, Matheus e Carvalho, Limírio de Almeida. Embrapa Gado de Leite. p.137-150.

MENDONÇA, E. M. S. (2006). **Mudança na paisagem de Vitória (ES) pelo projeto de Saturnino de Brito - argumentos metodológicos para análise e construção da paisagem** In: Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, 2006, São Paulo: ANPUR, p. 1 – 15.

MENDONÇA, E. M. S. (2005). **Instrumentos para ocupação urbana em favor dos referenciais da paisagem**. In: XI Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional - ANPUR, 2005, Salvador.

SANTOS, M. (1981). **Manual de Geografia Urbana**. São Paulo: Hucitec.

SUDJIC, D. (2019) **A linguagem das cidades**. Osasco, São Paulo: Gustavo Gili.